

CONTROLE DE CONTAMINAÇÃO E ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DE CASTANHA-DO-BRASIL (*Bertholetia excelsa*)

REGINA CAETANO QUISEN¹, MARCOS CAUPER DUARTE VELTILARI² e DAISY MONASSA TEIXEIRA DE PAULA³

¹. Engenheira Florestal, Pesquisadora, Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, Brasil. regina.quisen@cpaa.embrapa.br

². Graduando de Biologia, Bolsista PIBIC/CNPq, Manaus, Amazonas, Brasil

³. Bióloga, mestranda de Biotecnologia e Recursos Naturais (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil.

O sucesso da introdução de explantes *in vitro* consiste em uma dos principais gargalos para o avanço da micropropagação de espécies florestais tropicais, pois nesta etapa inicial evita-se a contaminação e, conseqüente, a perda do material vegetativo e do meio de cultura. Dentro deste contexto, este trabalho teve como objetivo desenvolver uma metodologia de desinfestação de explantes de castanha-do-brasil (*Bertholetia excelsa*) como subsídio para o desenvolvimento de protocolos de micropropagação e embriogênese somática. Para tal, foram desenvolvidos ensaios com segmentos foliares de mudas de castanha-do-brasil que foram submetidos a vários tratamentos de assepsia com diferentes agentes desinfestantes, concentrações e tempos de exposição dos tecidos. Os explantes foram inoculados em meio de cultura e mantidos em ambiente escuro com temperatura de $26\pm 2^{\circ}\text{C}$. Dentre os experimentos avaliados, observou-se a tolerância dos explantes de castanheira ao tratamento com cloreto de mercúrio. O tratamento mais eficiente resultou em 90% de descontaminação utilizou a imersão dos tecidos em PPM[®] a 1%, seguido de HgCl_2 a 0,5% por 60 segundos, álcool 70% por 60 segundos, hipoclorito 50% por 15 minutos, 3 lavagens com água estéril e inoculação em meio MS/2 + carvão ativado (2%) + Agrimicina[®] e Cercobin[®] (0,5% cada). Em razão do caráter considerado altamente tóxico do cloreto de mercúrio tanto às plantas como aos animais, existe a necessidade da ampliação de testes com combinações de princípios ativos e tempos de exposição de no sucesso do estabelecimento de explantes assépticos de *B. excelsa*.

Agradecimentos: Os autores agradecem à ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsas de estudos.